

Ata número nove

---- Aos dezassete dias do mês de junho de dois mil e vinte, pelas dezoito horas, reuniu, por videoconferência, através da plataforma ZOOM, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Número Um de Abrantes, sob a presidência do professor João Vítor dos Santos Pedro e com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um - Aprovação do Relatório da Conta de Gerência de 2019; -----

----- Ponto dois - Aprovação do mapa de férias do Diretor; -----

-----Ponto três - Análise das implicações da situação de pandemia na atividade do Agrupamento; -----

----- Ponto quatro - Outros assuntos. -----

----- Estiveram presentes catorze conselheiros, conforme lista de presenças. -----

-----Deu-se início à reunião com a aprovação da ata da reunião anterior por todos os conselheiros presentes, com exceção dos que faltaram à referida reunião. -----

-----No ponto um da ordem de trabalhos, aprovação do Relatório da Conta de Gerência de 2019, o Diretor referiu que é já do conhecimento do Conselho Geral a dinâmica deste documento e pôs-se ao dispor para qualquer esclarecimento necessário. -----

-----Não havendo outras intervenções, o Relatório da Conta de Gerência de 2019 foi aprovado por unanimidade. A representante do pessoal não docente, Paula Martins, não participou na votação, em virtude das funções que desempenha como membro do Conselho Administrativo. -----

-----No ponto dois da ordem de trabalhos, aprovação do mapa de férias do Diretor, o presidente do Conselho Geral informou que o Diretor tem direito ao gozo de vinte e cinco dias de férias, mas apenas marcou no mapa onze dias (de dez a vinte e um de agosto), o mínimo legalmente admitido. -----

----- O mapa de férias do Diretor foi aprovado por unanimidade. -----

----- Relativamente ao ponto três, análise das implicações da situação de pandemia na atividade do Agrupamento, o presidente disse que, uma vez que não podemos prever o futuro, há que aprender com esta nova realidade, aproveitando os aspetos positivos decorrentes da situação invulgar que vivemos. Seguidamente convidou os presentes a relatar as suas experiências e/ou aprendizagens. -----

----- A senhora vereadora Celeste Simão interveio, dando conta daquilo que foi a sua experiência enquanto autarca, na ligação com os agrupamentos de escolas, principalmente no que respeita ao processo de entrega de computadores aos alunos do concelho, desde o 1º ciclo ao secundário. Apesar da incerteza inicial, e comparativamente a experiências menos positivas relatadas por outros municípios, concluiu que terminou bem esta experiência e que em tempo record a CMA conseguiu disponibilizar uma significativa quantidade de material informático: computadores, tablets e ligações à internet. Aos alunos do AE1, a CMA entregou 36 computadores, 216 tablets e fez 33 ligações à internet.

-----A senhora vereadora referiu que este foi um projeto desafiador, vivido com alguma angústia, mas que se revelou uma experiência muito enriquecedora, que felizmente correu bem, estando todos os

intervenientes de parabéns pelo seu empenho. Salientou, como aspeto menos positivo, que sentiu da parte de algumas pessoas acharem que era obrigação da autarquia a prestação deste serviço. -----

-----Esta experiência foi além do objetivo principal, ao permitir levantar o véu a uma realidade escondida. Veio mostrar algumas desigualdades que já existiam, mas que não eram visíveis e que não chegavam ao conhecimento das escolas. Foram detetadas situações de carência, principalmente alimentar, em que foi necessário atuar com a entrega de cabazes de alimentos a algumas famílias do concelho. A maioria destas famílias moram longe da escola, não lhes sendo possível e/ou compensatório ir lá buscar a refeição. Devido à extensa e dispersa área do município, não se torna fácil conhecer e cobrir todas estas situações de carência. De salientar que durante este período de confinamento, houve sinalização de crianças em situação de risco através de outros meios, além da escola. -----

-----Frisou que irá seguir-se em breve uma nova fase, mais difícil de concretizar, mas necessária: a recolha do material informático. Atendendo aos exames, os alunos do ensino secundário ficarão com os computadores até setembro, todos os outros terão de os entregar até ao início das férias escolares para que todo o material possa ser revisto pelos técnicos de informática e ficar em boas condições de uso para o próximo ano letivo. -----

-----A senhora vereadora realçou ainda a estreita articulação com as Juntas de Freguesia e os Diretores dos Agrupamentos, sem os quais não se teria conseguido realizar esta importante tarefa. Mencionou como constrangimento o facto de algumas orientações emanadas do ME aos Agrupamentos não serem também enviadas aos municípios a fim de melhorar a articulação entre ambos. Por fim, agradeceu ao senhor Diretor toda a disponibilidade e trabalho colaborativo e mostrou-se disponível para colaborar no bom arranque do próximo ano letivo. -----

-----O professor António Belém concordou com a senhora vereadora, no que toca ao esforço da autarquia, inclusive a nível financeiro e realçou o quão importante foi esta experiência no despiste de situações de carência. -----

-----Relativamente à sua experiência, é de opinião que toda a atividade docente se baseia no trabalho direto, o qual ficou comprometido. Assume que todos fizeram os possíveis para ultrapassar a situação, fazendo o seu melhor, mas nada substitui as aulas presenciais. Neste contexto torna-se mais difícil perceber o envolvimento e empenho dos alunos, nomeadamente se estão a ouvir bem e a perceber os conteúdos. -----

-----Das opiniões partilhadas entre colegas, conclui que está a ser uma situação difícil para todos, apesar de, praticamente, todos os docentes e pais/encarregados de educação dos alunos estarem empenhados em dar o seu melhor. -----

-----O professor António Tomás, do 1º ciclo, referiu não ter havido um contacto muito direto com os colegas, pelo que se limita a relatar a sua experiência pessoal. -----

-----Expressou o apoio que os dois presidentes de Junta de Freguesia têm dado à escola da Bemposta, tendo-se transformado nesta nova realidade em verdadeiros auxiliares educativos, sempre ao dispor para colmatar qualquer necessidade. -----

-----Quanto à realidade da escola, nota-se que os alunos do 4º ano são os que revelam maior autonomia, conseguindo-se neste ano de escolaridade aplicar de uma forma mais sequencial o sistema de aulas à distância. Conforme as idades vão decrescendo, verifica-se maior dificuldade na sua aplicação. -----

-----Pessoalmente, com a sua turma, utiliza um modelo misto de aulas, estando diariamente ao dispor dos alunos para responder às solicitações, que geralmente têm sido mais de nível técnico. Tem verificado que o interesse tem vindo a diminuir e apenas sensivelmente 50% dos alunos adquiriu um razoável nível de autonomia de trabalho. Salientou como aspeto positivo a contribuição deste método de trabalho no desenvolvimento das capacidades funcionais da leitura e da escrita. Como aspeto negativo, mencionou o agravamento do distanciamento e falta de autonomia dos alunos que já apresentavam estas dificuldades em contexto normal de aulas presenciais. Concluiu que achou a experiência enriquecedora, no sentido em que lhe possibilitou adquirir algumas bases importantes, que lhe permitirão futuramente melhorar o trabalho, no caso de haver necessidade de repetir o processo. -

-----O Diretor tomou a palavra, para expressar o quão importante foi o apoio da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, sem o qual seria muito mais difícil a concretização da logística necessária. As Juntas de Freguesia foram incansáveis a fazer chegar todos os materiais aos alunos, inclusive a JF da Bemposta, onde, pelo distanciamento, se torna mais difícil chegar a todos. -----

-----Continuou a sua intervenção, dizendo que, apesar de todo este processo ter corrido bem, um novo problema se levantou: as aulas à distância permitiram aos alunos com pais presentes, que os foram acompanhando, terem a possibilidade de irem crescendo enquanto alunos, aos outros isso não foi possível e verificou-se que, a certa altura, começaram a desmotivar e a “desaparecer”. Para estes, as aulas à distância agravaram o problema do absentismo, tendo também contribuído para isso o prolongamento do calendário escolar até vinte e seis de junho. Pode-se assim concluir que o sistema de aulas à distância resultou durante algum tempo, mas não durante todo o tempo. -----

----- O Diretor elogiou o empenho dos professores, alguns com poucos recursos técnicos, tendo mencionado que foi relevante aprenderem coisas novas que poderão usar futuramente e que, apesar de nem tudo ter corrido sempre bem, o mais importante foi o seu trabalho. -----

-----Ainda relativamente a este tema, o Diretor referiu alguns dos efeitos da pandemia a nível financeiro no Agrupamento, nomeadamente no que respeita ao funcionamento do bar. O fornecimento de produtos para o 3º período estava praticamente assegurado e não foram consumidos, o que causou avultados prejuízos. Alguns desses produtos foram perdendo a validade e outros foram entregues ao Banco Alimentar. -----

-----O representante dos alunos, Gonçalo, ao ser interpelado pelo presidente do CG sobre a experiência dos alunos, referiu estarem todos tranquilos com esta nova realidade. -----

-----Alexandre Pimenta, relatou a sua experiência enquanto encarregado de educação, dizendo que este foi também um tempo de aprendizagem para os pais. Foi necessária uma adaptação à nova realidade e dispor de tempo para acompanharem os filhos e nem sempre foi fácil a sobreposição de tarefas, o que provocou algum cansaço. Há que tirar lições e não esquecer que esta realidade poderá repetir-se e não irá ser fácil viver tudo novamente. -----

-----Rui Pereira, encarregado de educação de um aluno do 1º ciclo, questionou as metodologias aplicadas no novo sistema de aulas. Ficou com dúvidas se houve diretrizes gerais do Agrupamento ou se partiu da iniciativa de cada professor, em virtude de se ter verificado alguma disparidade na utilização, ou não utilização, de meios para assegurar as aulas à distância. Referiu que nestas idades se torna muito importante a comunicação do professor com o aluno recorrendo à imagem, pois só o facto do aluno ver o professor já é motivador e houve docentes que não usaram os meios necessários para este fim. -----

-----O Diretor respondeu que foi feito um plano de ensino à distância, contemplando a utilização de videochamada através das plataformas ZOOM ou CLASSROOM, sendo esta a mais usada pelos professores. O processo foi monitorizado, através da coordenadora de departamento no 1º ciclo e pelos diretores de turma nos outros ciclos de ensino. Os relatórios produzidos não referem a não utilização dos recursos disponíveis por parte de docentes. No entanto o Diretor percebeu que alguns professores se debateram com problemas, nomeadamente a falta de internet, tendo alguns optado por ir dar as aulas à escola sede do Agrupamento. -----

-----O professor Tomás adiantou que no referido plano não era exigível, até ao 2º ano, as aulas em sistema de videochamada. -----

-----O Diretor explicou que nesses dois primeiros anos de escolaridade, só seria possível o funcionamento deste sistema de aulas com o acompanhamento dos pais. -----

-----Conceição Matos, representante do pessoal não docente, explicou que não lhes foi fácil, a nível da logística, a adaptação ao novo sistema de regras de proteção/higiene, nomeadamente a utilização dos novos adereços, trocas de roupa, desinfeção e cuidados mais apertados a vários níveis. Acrescentou que a Direção do Agrupamento ajudou a superar algumas das dificuldades sentidas, tendo o sistema de rotatividade de grupos de trabalho resultado pela positiva. -----

-----O Diretor esclareceu que organizou o pessoal não docente em várias equipas: três grupos, um do 1º ciclo, em que em qualquer altura poderiam ser requisitados para funções necessárias e, duas outras equipas do restante pessoal a funcionar em espelho. Cada uma destas últimas equipas passava duas semanas na Escola Solano de Abreu, onde era exercido um tipo de trabalho com regras mais exigentes, em virtude de estar a funcionar com aulas presenciais para os alunos do 11º e 12º anos; a outra equipa ficava a trabalhar na Escola D. Miguel de Almeida, exercendo funções mais a nível da manutenção das instalações. Agradeceu a compreensão e a forma como foi gerido o trabalho, o que foi positivo para todos. -----

-----No ponto quatro da ordem de trabalhos, outros assuntos, foram debatidos o Plano de Inovação Pedagógica e duas versões do Plano de Implementação do Projeto Educativo. -----

----- O presidente do CG informou que houve alteração do Plano de Inovação Pedagógica ao nível dos anexos, atendendo ao facto da distribuição da carga letiva não ter sido aceite pelo ME. -----

-----O Diretor esclareceu que a equipa do ME encarregue da avaliação dos Planos, de acordo com a lei, informou que iria dar parecer negativo, tendo em conta que no documento não era perceptível como seriam utilizados, naquela matriz, mais de 25% de carga letiva de forma autónoma. -----

----- O Diretor informou que, na alteração efetuada ao documento, juntaram-se os tempos das disciplinas num “bloco”, que será distribuído de forma flexível pelas disciplinas ao longo do ano. Explicou que, de acordo com a lei, existe um prazo para o ministério se pronunciar, como o prazo para aprovação é de cinquenta e cinco dias, irá aguardar uma resposta até vinte e seis de junho, data em que termina esse prazo. Se não for recebida, será sinal que o documento está aprovado e poderá entrar em fase de execução. -----

-----A senhora vereadora informou que enviou um parecer ao senhor secretário de estado, a dar conhecimento deste documento. Aguarda-se o feedback, que o mesmo prometeu dar dentro de algum tempo. -----

-----Para o Plano de Implementação foi aproveitado muito do conteúdo do PIE. Informou que, relativamente ao documento anterior, cai a medida “Turmas 3D” e explicou que se concluiu que a

coadjuvação é uma medida mais vantajosa do que a separação dos alunos por grupos, pelo que se resolveu apostar nesta dinâmica. -----

----O professor João Vítor, disse que, pedagogicamente, acha mais honesta a coadjuvação, como forma de ajudar os alunos com mais dificuldades a superá-las. -----

----O presidente do CG justificou as duas versões apresentadas do Plano de Implementação: a versão A é a prioritária e será aplicada caso seja aprovado pelo ME o Plano de Inovação Pedagógica; a versão B é um plano de emergência, para o caso da não aprovação do referido Plano. -----

----O professor António Coelho interveio para, em primeiro lugar, manifestar a sua concordância relativamente à dinâmica da coadjuvação. Pela sua experiência, reforçou que as horas utilizadas neste sistema são mais úteis e proveitosas para os alunos do que a divisão em grupos. -----

----Em segundo lugar, declarou discordar da não aprovação do PIP, devido a uma pequena diferença de percentagens, mas há que cumprir a lei. Relativamente aos PI, qualquer uma das versões tem latitude suficiente para ser transposta para as aulas normais presenciais ou para um misto de aulas presenciais e aulas à distância. -----

----O Diretor expressou que este Plano é de tal forma abrangente, que dá à escola e às diferentes equipas liberdade de trabalho, tornando-se mais fácil de gerir. Referiu que foi um Plano que deu muito trabalho a elaborar, mas que irá dar menos trabalho a quem o irá executar, nomeadamente no que concerne ao novo modelo de avaliação. Acrescentou que é graças aos professores que se pode melhorar este método de avaliação e com certeza irá ser necessário proceder a novos ajustes com o objetivo de uma constante melhoria. -----

----O presidente do CG pôs à aprovação o documento, Plano de Inovação Pedagógica, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

----Foram igualmente aprovadas, por unanimidade, a versão A e a versão B do Plano de Implementação do Projeto Educativo. -----

----O presidente do CG informou que o mandato dos representantes dos alunos e dos encarregados de educação é de dois anos, daí haver necessidade de se proceder ao desenvolvimento de um novo processo eleitoral, no início do próximo ano letivo. Foram designados para integrar a Comissão Eleitoral deste processo os docentes João Vítor Pedro, António Coelho e Paula César.-----

----Quanto ao Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades, o Diretor questionou a possibilidade de o aprovar só em setembro, em virtude de ser muito difícil terminá-lo a tempo de uma possível reunião do CG antes do final do presente ano letivo, atendendo ao adiamento dos prazos de entrega dos relatórios dos diferentes grupos, departamentos, clubes e projetos, motivado pela situação de pandemia. -----

----O presidente do CG disse ser difícil agendar já a próxima reunião, em virtude da incerteza das circunstâncias, mas que, não havendo assuntos que o justifiquem, este órgão possivelmente só irá reunir em setembro. Nessa reunião irá então aprovar o Relatório de Atividades e fazer o balanço do presente ano letivo. -----

---- Não havendo mais intervenções, o Presidente do Conselho Geral deu a reunião por encerrada, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e por mim, Natália Maria Neves Santos, que a secretariei. -----

O Presidente

A Secretária